

DESAFIOS DE UM EDITOR: EM QUESTÃO BIBLIONLINE

Profª Marynice de M. Matos Aufran
Editora de Biblionline

O livro “Mais sobre revistas científicas: em foco a gestão”¹ organizado por Sueli Mara Soares Pinto Ferreira e Maria das Graças Targino, com a colaboração de experientes autores, nos inspirou a escrever este editorial, pois sua leitura descreve *pari passu* questões pertinentes aos processos de comunicação científica e editoração. Trás, portanto, à baila, os dilemas e desafios vivenciados pelos editores de periódicos científicos. O problema nos faz reportar, também, ao Editorial de Biblionline, v. 2, n. 2, 2006, sob o título O Editor e os “Moinhos de Vento” de autoria da Profª Joana Coeli Ribeiro Garcia que, com a propriedade que lhe é peculiar, nos leva a refletir sobre o mister do editor.

No caso específico, algumas reflexões acerca de Biblionline são pertinentes, pois se trata de um periódico que apresenta particularidades dignas de menção:

- a) em sua concepção, Biblionline visa, primordialmente, divulgar a produção científica dos alunos de graduação;
 - inicialmente publicamos, apenas, Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs), recomendados pela banca avaliadora e posteriormente transformados em artigos;
 - em seguida, incluímos resultados de projetos de pesquisa PIBIC, monitoria, extensão e trabalhos apresentados em EREBDs/ENEBDs.
- b) visa incentivar a produção científica e, sobretudo, estimular a prática da escrita dos discentes;
 - este é um dos pontos cruciais, talvez o maior dos dilemas e desafios dos Editores de Biblionline. Sensibilizar o aluno demonstrando-lhe a importância da visibilidade de sua produção é, para o editor, tarefa das mais árduas;
- c) todo o processo de editoração é responsabilidade exclusiva do editor. Revisão dos originais, elaboração de abstracts (que nem sempre acompanham os artigos), submissões enviadas por e-mail e não diretamente à revista, revisão das normas editoriais, etc.

¹ FERREIRA, S. M. S. P., TARGINO, M. das G. (Orgs.) **Mais sobre revistas científicas: em foco a gestão**. São Paulo: Editora SENAC/Cengage Learning, 2008.

Com esforço, transpomos esses obstáculos e, ao longo dos seus quatro anos, *Biblionline* tem cumprido o seu papel apresentando o processo de apropriação do conhecimento, demonstrando as vivências práticas de criação e pesquisa dos discentes.

Este volume 4, n. 1/2 contempla dez artigos com variadas temáticas, perpassando pela Arquivologia, representada no filme *Erin Brockovich*. Demonstra quão importante é o acesso à informação e aos documentos como instrumento de garantia aos direitos individuais e coletivos dos cidadãos. Enfatiza obstáculos como a desorganização dos arquivos, a falta de transparência do Estado e o desrespeito à legislação.

O segundo artigo é resultado de uma pesquisa realizada na comunidade Santa Clara situada nesta cidade de João Pessoa, onde se identifica a ausência de políticas públicas de acesso à informação. Os resultados permitem a construção de um mapa de políticas públicas oportunizando o acesso da comunidade à informação.

Verificamos em dois artigos a preocupação com o estágio curricular, também denominado estágio supervisionado. O primeiro se reporta ao estágio dos alunos de biblioteconomia da UNIRIO focado sob a ótica dos estagiários e dos supervisores. Também analisa a integração do estágio com as disciplinas de acordo com a visão dos professores daquela instituição. O segundo relata uma pesquisa sobre estágios supervisionados realizados em bibliotecas universitárias da UFPB, UFPE e UFRN e enfatiza as práticas de aprendizagem.

A qualidade em serviços, sob a perspectiva do cliente interno, é a temática da pesquisa realizada na Biblioteca Setorial de Areia, Campus II. Os parâmetros do SERVQUAL foram utilizados de acordo com as seguintes dimensões: confiabilidade, responsabilidade, segurança, empatia e tangibilidade.

O artigo subsequente aborda a responsabilidade social da biblioteca para a formação de leitores e enfoca, em especial, o papel de uma determinada biblioteca particular em substituição à pública.

A produção científica e tecnológica dos pesquisadores das áreas das Engenharias, Ciências Exatas e da Terra da UFPB é objeto do Projeto de Iniciação Científica (PIBIC) que originou o artigo. São apresentados indicadores que possibilitam a análise da gestão da informação pelos diversos atores bem como a identificação dos pesquisadores mais produtivos (líderes), pouco produtivos e improdutivos, acarretando estes últimos problemas aos Programas de Pós-Graduação aos quais estão vinculados.

Em seguida é abordada a experiência de uma parceria entre universidade/setor produtivo, demonstrando o papel da Universidade na transferência do conhecimento científico e tecnológico produzidos para o setor produtivo, em particular para as micro e pequenas empresas, garantindo-lhes o acesso à informação organizada e tratada, possibilitando sua transformação em insumo e vantagem competitiva.

As bibliotecas públicas dos estados de Pernambuco e Paraíba são objeto do penúltimo artigo. São analisadas e comparadas as políticas públicas e a inclusão de profissionais bibliotecários como gestores dessas instituições.

Finalmente, o último artigo demonstra a experiência de um projeto de monitoria que tem como objetivo a indexação da legislação emanada dos Conselhos Superiores da UFPB e sua futura disponibilização através de um repositório institucional utilizando a plataforma DSpace.

Buscando sempre inovar e oferecer à área o conhecimento produzido pelos discentes de graduação, incluímos uma nova seção denominada Resumos, na qual se encontram os resumos das monografias defendidas pelos concluintes do Curso de Biblioteconomia da UFPB.

Esta é a composição do volume 4 n° 1/2. É grande a nossa satisfação em disponibilizar mais este número, pois acreditamos estar colaborando com o crescimento da literatura especializada da área. Esta é uma das razões para enfrentar e superar as dificuldades e desafios. Esperamos, para as próximas edições, contribuições de discentes de outras instituições, pois este espaço é único e específico para submissão da produção acadêmica da graduação. Por isso, conclamamos os orientadores de TCCs, coordenadores de estágio, coordenadores de curso, coordenadores/supervisores de projetos etc. a estimularem os alunos à prática da comunicação científica.